

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
EVELIZE SIMONE LOPES

MÍDIAS INSERIDAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL I

CURITIBA
2015

EVELIZE SIMONE LOPES

**MÍDIAS INSERIDAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL I**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Me Noemia Hepp Panke

CURITIBA

2015

Mídias inseridas no processo de aprendizagem dos alunos de ensino fundamental I

LOPES, EVELIZE SIMONE

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

RESUMO: A ideia central do projeto “Mídias inseridas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental I” surgiu da permanente preocupação da autora com relação à desigualdade social e da certeza de que a escola é o melhor local para crianças e jovens receberem orientações para assimilar as transformações sociais advindas das novas tecnologias, o que pode ser alcançado com o uso das mídias, associado à criatividade do professor. O projeto teve como objetivos identificar o porquê de alguns professores da Escola Municipal Guilherme Ceolin, localizado à rua Cassiano Ricardo ,834, Vargem Grande, em Pinhais-Paraná, mostrarem resistência ao uso das mídias; proporcionar aos alunos conhecimentos gerais sobre mídias e possibilitar uma dinâmica interativa de trabalho na sala de aula; utilizar nas aulas de língua portuguesa e Matemática recursos midiáticos como apoio para o processo de aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental I. O fato de a população do entorno da escola ser caracterizada por intensa sociabilidade entre a vizinhança, foi primordial no alcance dos objetivos almejados pela educomunicação. As análises comparativas mostraram que o projeto atingiu seu propósito, pois os professores que já utilizavam esses instrumentos participaram ativamente das discussões, incentivaram os que se mostravam reticentes. Também os alunos foram estimulados através do diálogo, fazendo com que o interesse natural pela informação despertasse um grande desejo por mais informações, podendo-se esperar bons resultados.

Palavras-chave: Educomunicação. Mídias na Educação. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é “Mídias inseridas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental”. O problema que se pretende responder é: O que leva os professores da unidade de ensino Guilherme Ceolin a não utilizar as mídias em suas aulas?

O projeto será desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental I especificamente, com alunos de 3º ano, em uma escola localizada no município de Pinhais-Paraná. O projeto será aplicado visando atingir cerca de 30 alunos e 20 professores dessa unidade escolar.

Os objetivos se dividem em:

Geral que pretende identificar os motivos que levam os professores da escola Guilherme Ceolin a apresentar resistência quanto ao uso de determinadas tecnologias. Já os específicos são: proporcionar aos alunos conhecimentos gerais sobre mídias; possibilitar aos alunos uma dinâmica interativa de trabalho na sala de aula; utilizar nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática recursos midiáticos como apoio para o processo de aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental I.

Justifica-se a realização desta pesquisa por que a população do entorno da Escola Municipal Guilherme Ceolin demanda uma comunicação direcionada aos seus costumes e valores, não se podendo desviar de sua cultura com informações distantes de sua realidade, mostrada no estudo de Nunes (2005, p. 83):

As relações do bairro da Vargem Grande são marcadas, sobretudo, pelos laços de afetividade e parentesco, onde a família é o centro das relações enraizada na casa. Grande número destas famílias são estendidas, com até 3 gerações de moradores. As relações dos membros das casas acabam se estendendo por outros espaços além dos limites da casa, ou seja, caracterizam as relações na própria rua, onde ficam marcados os laços afetivos que os moradores têm com a sua vizinhança ou até com o bairro. Através de visitas, conversas no portão, partidas de jogos (esportivos ou de cartas), brincadeiras de crianças, como soltar pipa, jogar bola de gude, andar de bicicleta entre outras, se expressa esta sociabilidade de convívio que marca o bairro não como uma região administrativa (um espaço concebido), mas como uma região percebida e vivida. Assim, o bairro é um espaço afetivo.

O perfil da população do bairro revela que os alunos constituem um grupo de risco no sentido da exclusão social e são agentes potenciais de transformação,

uma vez que as informações adquiridas na escola poderão alcançar toda a comunidade.

Assim, justifica-se este projeto pela grande possibilidade de sucesso no alcance dos objetivos almejados pela educomunicação.

A ideia central do projeto surgiu da permanente preocupação da autora com relação à desigualdade social e da certeza de que a escola é o melhor local para crianças e jovens receberem orientações para assimilar as transformações sociais advindas das novas tecnologias.

Diante da constatação da dificuldade de alguns professores com relação à utilização das mídias em sala de aula, o projeto pretende alcançar também esses profissionais, colaborando para um melhor entendimento, uma vez que a pesquisa prévia efetuada para o desenvolvimento do projeto mostrou que isso não é tão difícil, bastando boa vontade e criatividade do professor.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A pesquisa prévia realizada para o desenvolvimento do projeto foi baseada em informações colhidas em obras de estudiosos consagrados, impressas e disponibilizadas na internet, preferencialmente, em bases de dados eletrônicas aceitas pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, como a *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros selecionada e aprovada.

Apesar de inquestionável a importância das mídias para o processo de ensino-aprendizagem a evolução tem ocorrido de forma muito lenta.

No projeto desenvolvido confirmou-se a afirmação Bèvort e Belloni (2009, p. 1095), quando se referem à prioridade atribuída a essa questão:

[...] Até hoje, nenhum sistema educativo integrou oficialmente a mídia-educação como uma prioridade ou conseguiu difundir seu espírito e sua importância entre os educadores em geral.

Tal fato decorre tanto da falta de recursos das escolas municipais como da impossibilidade dos professores de desenvolverem seu trabalho de forma ampla, tendo em vista as crises generalizadas que a educação vem sofrendo, não só no

Paraná, e que se estendem também a valiosos agentes colaboradores, como os funcionários das escolas, por exemplo.

Isso tudo interfere nos resultados, pois de nada adianta o esforço do professor em repassar informações, se essas serão distorcidas por outros agentes, corroborando a afirmação de Aguiar (2004, p. 40) de que as TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação devem ser aplicadas mediante cuidadosa metodologia, sob o risco de que as informações podem ser repassadas de forma tanto positiva quanto negativa:

As linguagens organizam-se em sistemas, aceitos e conhecidos pela comunidade que se utiliza deles. Por sua vez, ao utilizá-los, os sujeitos adaptam-nos a seus interesses e necessidades e acabam por alterá-los, num processo comunicativo dinâmico. Esses sistemas são formados por elementos chamados “signos” [...]. Saussure optou por entender o signo como a união de um significante e um significado. [...] Na linguagem verbal, o significante é a imagem acústica (os sons que formam a palavra cadeira, por exemplo) e o significado é o conceito (como concebemos a cadeira). (AGUIAR, 2004, p. 40).

Sabe-se que a orientação é fundamental para a compreensão da informação recebida e, para que a comunicação produza bons resultados, é necessário que a utilização das mídias seja feita de acordo com o entendimento de Bèvort e Belloni (2009, p. 1081):

Para que a sociedade da informação seja uma sociedade plural, inclusiva e participativa, hoje, mais do que nunca, é necessário oferecer a todos os cidadãos, principalmente aos jovens, as competências para saber compreender a informação, ter o distanciamento necessário à análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens.

Nesse aspecto, o projeto contou com o esforço dos professores em mostrar aos alunos a forma correta de compreender e utilizar a informação que recebem de adaptando-as à sua a realidade, conforme o modelo proposto por Bèvort e Belloni (2009, p. 1084):

Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”, mais interessante e atrativa que a instituição escolar, na qual

crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, “novos modos de aprender”, mais autônomos e colaborativos, ainda ignorados por professores e especialistas.

Silva et al. (2005, p. 35) destacam a importância da ciência da informação para interpretar a relação entre inclusão digital e educação para informação, uma vez que a inclusão digital consiste no inter-relacionamento de conceitos:

A educação para a informação está, portanto, no cerne de uma nova e desejada sociedade “incluída”, que seja amparada na consideração “cuidadosa” de uma educação que envolva novas e ousadas abordagens relacionadas ao acesso à informação por meio das TICs.
[...] Esse posicionamento atual da ciência da informação, como facilitadora da comunicação do conhecimento, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, é indispensável quando se defronta com a realidade: o que está a definir o aumento ou redução da desigualdade social é justamente o nível de utilização do conhecimento e sua aplicação, hoje, de forma inalienável, via TICs.

Esses autores (2005) citam o entendimento de Freire (2002, p.11):

(...) mais que organizar e processar conhecimento científico, como antes dos primórdios da ciência da informação, será importante prover seu acesso público através das mais diversas formas e dos mais diversos canais de comunicação, de maneira que essa nova força de produção social possa estar ao alcance dos seus usuários potenciais. Esse posicionamento atual da ciência da informação, como facilitadora da comunicação do conhecimento, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, é indispensável quando se defronta com a realidade: o que está a definir o aumento ou redução da desigualdade social é justamente o nível de utilização do conhecimento e sua aplicação, hoje, de forma inalienável, via TICs.

No sentido do entendimento acima, tem-se, atualmente, a educomunicação, no entanto, ela é conceituada de maneira restrita à sua operacionalização, ofuscando a amplitude de sua função.

Segundo Barros, trata-se de um “método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são usadas como elemento de educação”.

O caráter simplista desse conceito pode ser ampliado com a definição do precursor da matéria no Brasil, Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, para quem a educomunicação se define como um conjunto de ações cujos propósitos são:

1 - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação (cumprir o que solicita os PCNs no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de

colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular). [...];

2 - criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos). [...];

3 - melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas (Para tanto, incluímos o rádio como recurso privilegiado, tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade).

Essa definição denota o grande potencial das mídias associadas à educação, para a propagação de práticas que levem a alcançar o coletivo e promover as mudanças necessárias.

Diante da percepção de que a educomunicação torna o aluno crítico diante dos fatos sociais e dos meios de comunicação, foram empreendidos todos os esforços, ao longo do desenvolvimento do projeto, para alcançar o coletivo para promover as mudanças necessárias. Nesse aspecto, os resultados foram visíveis tanto ao longo das discussões com professores como junto aos alunos.

Mesmo a aplicação das mídias menos sofisticadas, sob a orientação adequada do professor, produz bons resultados nas escolas, pois permitem aos alunos de baixa renda, acostumar-se ao mundo digital estimulando-os a buscar mais conhecimento.

Trata-se do novo papel do professor no cenário da Educação, como analisa Bezerra et al. (2011, p. 232):

Vemos que o papel do professor tem sido redimensionado, em parte devido às tecnologias, mas principalmente por causa das influências do novo paradigma educacional. Nesta perspectiva, o/a professor/a deixa de ser o único detentor do conhecimento, que ora era transmitido aos estudantes e passa a mediar esse processo de aprendizagem, problematizando, instigando e intervindo para juntos construírem o conhecimento.

O material pesquisado mostrou também que são muitas as alternativas para se trabalhar em sala de aula com a utilização das mídias, produzindo-se fotonovelas, dramatização, reportagens e outras.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em dois momentos: pesquisa para levantamento de dados e prática em sala de aula para análise de resultados.

Optou-se pelo estudo de caso, iniciado com consulta bibliográfica prévia sobre o tema, para definir os pontos passíveis de aplicação na escola onde foi desenvolvido o projeto, seguindo o entendimento de que nenhuma pesquisa atualmente, pode começar sem embasamento teórico (GIL, 2008).

Em sala de aula envolveu-se o Ensino Fundamental I especificamente, 30 alunos de 3 ° ano e o projeto foi aplicado pela professora regente da turma. Optou-se pela utilização de instrumentos midiáticos como internet e gravação de vídeo, com conteúdo voltado às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, para análise de dados posterior verificando a eficácia desses meios no processo de aprendizagem dos alunos.

A pesquisa foi iniciada por meio de um questionário com 6 questões dirigido a 20 professores da Escola Municipal Guilherme Ceolin, que foram questionados a cerca do uso das mídias em sua prática pedagógica. As questões foram as seguintes: Questão 1- Se relacionou aos anos de atuação no magistério do profissional. Questão 2- Indagou-se o ano/série de atuação do profissional no ano vigente. Questão 3- Qual ou quais recursos midiáticos utilizam em sala de aula?. Questão 4- Perguntou-se sobre a regularidade do uso dos recursos midiáticos em sala de aula. Questão 5 – Os professores foram questionados se não utilizavam os recursos midiáticos o porquê não o faziam?. Questão 6- Se utilizam os recursos midiáticos, que apontassem os pontos positivos e os negativos da utilização desses meios.

No que refere-se a utilização da internet utilizou-se o site “Iguinho” - www.iguinho.com.br - como aliado no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática durante o ano letivo de 2014. Escolheu-se este porque já é utilizado pela escola nas aulas de informática, portanto conhecido dos alunos. Este site é bastante lúdico com diversas opções de jogos matemáticos envolvendo operações matemáticas e raciocínio lógico e leitura de livros animados diversificados.

Quanto ao uso da gravação de vídeo, os alunos eram gravados lendo os livros e material didático impresso do site e a professora em momentos individuais com os alunos passava o vídeo para que fizessem as correções necessárias quanto à entonação dos alunos. Os resultados obtidos serão citados no próximo item.

Os professores foram convidados a acompanhar as discussões em momentos pedagógicos durante a execução do projeto nas reuniões pedagógicas durante o ano letivo de 2014.

4 RESULTADO /DISCUSSÃO

No primeiro momento do estudo, questionaram-se 18 professoras e 2 professores, da unidade escolar Guilherme Ceolin relativo ao uso de mídias como recurso no processo ensino-aprendizagem. Para isso, elaborou-se um questionário com 6 questões. Os resultados dos questionamentos foram os seguintes:

A questão 1 - As respostas obtidas foram: 8 professores, entre 10 e 15 anos de atuação; 4, entre 5 e 10 anos de atuação; 8, entre 0 a 5 anos.

Na segunda questão obtiveram-se as seguintes respostas: 4 profissionais trabalham com pré-escola; 4 professores atuam com 1º ano; 3 professores com turmas de 2º ano; 3 professores com turmas de 3º ano; 4 professores com turmas 4º ano e 2 professores com turmas de 5º ano.

A terceira questão teve as seguintes respostas: 10 professores utilizam em suas aulas, rádio e material impresso; 4 professores somente material impresso; 4 professores utilizam vídeo, 2 professores empregam vídeo, internet, material impresso e rádio.

Considerando que o emprego das mídias no cotidiano deve ser visto como um aliado na aprendizagem da criança, são recursos ricos e proporcionam aos alunos aprendizagem sistematizada, com significado.

Segundo Moran (2007, p.42),

Há um deslumbramento por parte dos educadores em relação ao uso do computador na escola e , a tv e o video vem sendo deixado de lado. A informação é a forma de ver o mundo predominante no país, provém fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo afetivo e ético que a criança e jovens e grande parte dos adultos levam para sala de aula.

Essa citação de Moran coloca a análise de que nas escolas, os educadores devem empregar esses meios nos processos educacionais, gerando uma atmosfera atrativa e eficiente, desde que seu uso seja direcionado para fins sistemático da aprendizagem.

Na quarta questão os resultados foram: 5 professores recorrem aos recursos 1 vez na semana; 4 professores, 2 vezes na semana; 4 professores, 3 vezes na semana; 3 professores responderam: 2 vezes no mês; 4 professores responderam 1 vez no mês.

As tecnologias e as mídias devem ser concebidas como meios e não fins, pois essas se apresentam como alternativa no enriquecimento do processo aprendido.

Conforme Passerino (2010, p. 35) “embora alguns estudos, mostrem que o uso das tecnologias não necessariamente melhore o rendimento educacional, seu uso frequente são indispensáveis para a inserção profissional dos futuros cidadãos”.

Os professores da educação fundamental necessariamente precisam atribuir importância ao uso das tecnologias e mídias em sala de aula, com utilização frequente, visto que esses recursos contribuem para um melhor desenvolvimento sócio cognitivo dos alunos.

A quinta questão não foi respondida pelos profissionais visto que todos utilizavam algum recurso midiático.

Nesse contexto salienta-se que o trabalho com as mídias em sala de aula proporciona aos alunos novos meios de conhecimento, habilidades, competências, e linguagens, relacionadas ao mundo globalizado onde se está inserido.

Na sexta as respostas obtidas mais relevantes quanto aos pontos positivos foram: os profissionais utilizam os meios midiáticos como forma de atrair a atenção dos alunos, visto que esta geração é bastante ligada às tecnologias. Com relação aos pontos negativos foram: apesar de acreditarem que as mídias são aliadas do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a falta de recurso tecnológico e a precariedade quando os têm, levam ao desinteresse dos profissionais em utilizá-los.

Faz-se necessário que o uso das mídias na escola seja o ponto de partida para uma educação com qualidade, mas, para isso, a escola precisa passar por algumas transformações, que podem não ser fáceis, pois, mudanças às vezes “assustam”, porque exigem uma nova forma de pensar, de articular ações previamente estabelecidas pela escola.

Na segunda parte realizaram-se, em sala de aula, trabalhos utilizando os recursos midiáticos, internet e vídeo. As atividades desenvolvidas obedeceram aos seguintes passos:

De fevereiro a março de 2014, os alunos foram levados ao laboratório de informática 2 vezes na semana, durante 1 hora para realizar a ambientação referente ao uso dos computadores (Internet). Eles exploraram ferramentas apresentadas na internet, com orientação do professor.

No período entre abril e novembro, inseriu-se nas aulas das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática jogos do site www.iguinho.com.br. Esse site possui um *layout* lúdico com diversos jogos matemáticos, animações, livros on-line, pinturas virtuais, desenhos para colorir e outros. Esse recurso já é um projeto para as aulas de Informática dos alunos da escola, porém, pouco utilizado como ferramenta de estudo pelos professores da unidade. O site oferece várias opções para o trabalho em sala. Notou-se no momento da utilização desse recurso que os alunos se interessaram muito pelo conteúdo de Língua Portuguesa e Matemática.

Durante as aulas de matemática eles foram ao Laboratório de Informática para treinar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de uma forma lúdica, utilizando de jogos. (Figura 1). Nesse contexto, trabalhou-se em sala de aula os conteúdos relacionados a operações matemáticas, raciocínio lógico-matemático e em Língua Portuguesa, literaturas diversificadas enfocando a leitura/ entonação dos alunos.

Nas aulas de Língua Portuguesa, também no Laboratório de Informática, os alunos fizeram a leitura de livros animados do site. (FIGURA 2).

FIGURA 1- JOGO MATEMÁTICO DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO



FONTE: Site “Iguinho”. Disponível em: www.iguinho.com.br (2014).

FIGURA 2- LIVRO ANIMADO



FONTE: Site “Iguinho”. Disponível em: www.iguinho.com.br (2014).

Quanto ao uso do vídeo na sala de aula deu-se da seguinte maneira:

Nas aulas de Língua Portuguesa, quando ao focar a leitura, a professora gravou a leitura dos alunos e posteriormente, em momentos individuais, passou o vídeo, quando eles fizeram as correções necessárias quanto à entonação. Observou-se uma grande melhora na leitura obtendo resultados imediatos. Percebeu-se também significativo avanço na interpretação dos textos lidos.

Ao final do trabalho realizado em sala de aula, no período de novembro a dezembro, nas reuniões pedagógicas discutiu-se entre os professores da unidade o resultado dos trabalhos obtidos.

Durante as discussões sobre o assunto fez-se as comparações com relação às turmas onde os professores não utilizavam os recursos com frequência, com relação à turma que fez uso dos recursos midiáticos. Observou-se que os avanços dos alunos que tiveram a oportunidade de fazer uso dos recursos foram bastante significativos em relação aos outros que não o fizeram.

As discussões sobre o tema foram muito proveitosas, pois, os professores que empregam mídias com regularidade incentivaram os outros profissionais que não o faziam.

No tocante aos alunos, foram notáveis os bons resultados por que não faltou diálogo com relação à importância das mídias no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

O retorno foi positivo e se constatou que o diálogo chegou às famílias, levando à ampliação do processo de compreensão em relação a alguns temas, conforme depoimento informal de alguns alunos.

Ao longo de todo o processo permitiu à autora ampliar conhecimentos na área específica da Educação, assim como promoveu um envolvimento enriquecedor dos professores participantes junto aos alunos e à comunidade.

Quanto à hipótese empírica em relação à resistência dos professores da escola alvo, empregar as mídias vídeo e internet não se confirmou com a amostra de 20 professores. É um sinal alentador e provavelmente, o resultado desta pesquisa motivará os resistentes a repensar sua ação educativa e optar por recursos midiáticos. Ainda, o interesse natural dos alunos pela informação despertou um grande desejo por mais informações, estendendo esse entusiasmo às famílias e entorno da escola, de acordo com conversa informal com os alunos.

O uso das mídias na escola deve partir do pressuposto de que o mundo globalizado, sempre ávido a mudanças, deve ter como objetivo levar o aluno a construir, reconstruir, redimensionar o conhecimento, saindo do tradicional para uma realidade mais próxima da sua vida cotidiana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar instrumentos como internet e vídeo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática foi muito proveitoso, uma vez que os professores que não utilizavam os meios midiáticos como ferramenta de trabalho começaram a rever sua prática pedagógica.

O projeto foi desenvolvido de acordo com os parâmetros traçados e produziu os resultados esperados. Deduz-se então, que o uso de recursos de mídias é perceptivamente eficaz no processo de ensino-aprendizagem, porém, não se pode pensar que inserir na escola o uso de mídias resultará em um rendimento mais eficiente de imediato.

Percebeu-se que os alunos e os professores já estão inseridos em um mundo tecnológico e isso deve ser estendido à escola que é um lugar onde os conhecimentos são organizados e sistematizados. Contudo, os professores precisam se preparar para utilizar adequadamente esses meios. Esse objetivo é alcançável se os órgãos competentes disponibilizarem aos educadores qualificação que inclua conhecimentos sobre tecnologias para a superação da resistência ao uso das mídias.

O projeto mostrou que o emprego de mídias é um procedimento fundamental, que deve ser desenvolvido permanentemente nas escolas públicas, pois, consiste em um instrumento que serve também para a criação da cultura da escola.

Contudo, ainda se encontram grandes dificuldades para colocar isso em prática, devido à falta de laboratórios de informática, notadamente nas escolas públicas, e à falta de conhecimento e capacitação de técnicos e professores, que se desmotivam no momento do planejamento das aulas. Assim, é fundamental suprir as escolas de recursos adequados porque atualmente, se trabalha com equipamentos tecnológicos de péssima qualidade.

Considerando os poucos recursos repassados à Educação, a sociedade permanece subjugada aos interesses das elites do poder econômico e social e depende majoritariamente do esforço dos professores no repasse de informações que levem os indivíduos a compreender seus direitos de cidadania. Esse fato realmente desincentiva os profissionais a utilizá-los o que prejudica os alunos que teriam muito mais interesse nas aulas utilizando-se desses meios.

O professor como mediador, facilitador da aprendizagem, precisa repensar a sua prática pedagógica, trazer o uso das mídias para sua sala de aula, é estar colaborando no aprendizado e na formação do seu aluno de forma eficaz.

Agora pensando num sistema educacional mais amplo, tendo em vista o uso das mídias na escola, os responsáveis precisam estar preocupados em organizar formação profissional, promovendo, cursos, palestras, seminários, que contribuam para o trabalho do professor em sala de aula. Esses momentos de formação não devem ser os únicos, tem uma necessidade constante e permanente de formação. Sendo assim, o professor terá em mãos um ótimo recurso que o ajudará no seu trabalho.

Mas, considerando além da formação dos docentes, é necessária a aquisição e manutenção na escola de equipamentos eficazes que atendam às necessidades, tanto do aluno como do profissional atuante em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

BARROS, Jussara. **Do quadro negro para os acontecimentos do mundo**. Artigo. Canal do Educador. Estratégias de Ensino. Educomunicação. Disponível em: <<http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/educomunicacao.htm>>. Acesso em: 20 set. 2014.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

BEZERRA, Mayam de Andrade; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. In: SOUSA, R.P.; MIOTA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B.G. (org.) **Tecnologias digitais na educação**. [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PASSERINO, Liliana M. **Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo**. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/php/>>.

RIOS, Liriane Nunes. **As redes sociais no bairro: o caso do bairro Vargem Grande em Pinhais/PR**. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal do Paraná. Orient. Prof. Dr. Wolf Dietrich Sahr. Curitiba, PR. 2005. Disponível em: [http://www.pinhais.pr.gov.br/identidade/uploadAddress/DissertacaoProntaOK%20%281%29\[1146\].pdf](http://www.pinhais.pr.gov.br/identidade/uploadAddress/DissertacaoProntaOK%20%281%29[1146].pdf). Acesso em: 19 set. 2014.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. Artigo. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.